

a vida e o viver como processualidade, a partir da qual pode-se viver na esperança de que a realidade tenha a possibilidade de ser aquilo que ainda não é. As experiências religiosas são etapas de uma processualidade. Em outras palavras, é possível (e desejável) que os cristãos sonhem o sonho de Deus para este mundo. É preciso, como lembra François Houtart, uma “utopia necessária”, crer na possibilidade de mudança, crer contra toda a aparência, ter a “convicção dos fatos que não se vêem” (Hb 11.1).

Essa *utopia necessária*, ou o *sonho de Deus*, parece-nos, a partir do evangelho, consistir em viver a vida preocupando-se com a qualidade de vida das pessoas, com sua dignidade. E isto desde o maior até o menor. Assim, que retorne a poesia, que superemos a ditadura do quantitativo que tão ferozmente destrói os valores eternos da alegria, da justiça e da paz fraterna.

Valdir Pedde

## Comentário pioneiro de 1 Coríntios

**Recensão do livro *Problemas pastorales en Corinto* :  
comentario exegético-pastoral a 1 Corintios,  
de Irene Foulkes.**

(San José/Costa Rica : DEI, 1996. 432 p.  
[Colección Lectura popular de la Biblia]).

Sem sombra de dúvida, este comentário à Primeira Carta aos Coríntios, escrito por Irene Foulkes, professora de Novo Testamento na Universidade Bíblica Latino-Americana, em San José/Costa Rica, vem suprir uma lacuna sensível na área da produção teológica exegética a nível de América Latina. Não existiam comentários a 1 Coríntios escritos na América Latina e os que estão disponíveis em tradução não são os melhores. Agora temos a opção de ler “Problemas pastorais em Corinto”. O fato de ainda não estar em português não representa um obstáculo para a área acadêmica; no entanto, a divulgação mais ampla do livro a nível de pastoral e comunidade também seria desejável e, na minha opinião, muito útil.

Título e subtítulo já indicam as características deste comentário: é exegético e pastoral. A autora conseguiu equilibrar com sabedoria a erudição exegética com a preocupação pastoral. O comentário traz uma riqueza muito grande de informações garimpadas com o auxílio do instrumental da exegese histórico-crítica. Assim, nota-se em todo o livro a seriedade com que são tratados os dados constantes no texto bíblico analisado. “Trabalhamos o texto de 1 Coríntios com todas as ferramentas exegéticas disponíveis, com a finalidade de discernir o seu significado em seu próprio contexto.” (P. 32.) Já pelo volume avantajado do livro, a autora chega perto de pecar por excesso de dados exegéticos. Porém consegue com isso evitar muito bem a tendência à superficialidade que se nota em muitos comentários de “edificação” pessoal e da comunidade. Além disso, trabalhou muito bem com excursos, fazendo a leitura alternar entre a discussão dos temas e os informes específicos. Há 20 quadros explicativos e comparativos, esquemas, mapas e ilustrações

espalhados pelo livro e que iluminam do ponto de vista histórico e da tradição o respectivo problema pastoral apresentado. Todo esse material proporciona um lastro exegético consistente para todo o trabalho.

A apresentação dos dados pesquisados não assume o caráter quase enciclopédico, característico dos comentários eruditos que conhecemos (exemplo recente: os três volumes de Wolfgang Schrage, com cerca de 1.500 páginas no total). Ao contrário, a preocupação da autora é descrever o problema pastoral/comunitário, entender o tratamento teológico pastoral aplicado por Paulo e dar pistas de como este pode tornar-se frutífero para a atuação pastoral na comunidade cristã de hoje. A autora traz de sua tradição protestante o referencial eclesiológico para o diálogo com os temas propostos por 1 Coríntios. Ilustra diversas partes de seu trabalho com exemplos práticos tirados de sua atuação pastoral e de sua vivência comunitária. Devido à incrível diversidade de tradições cristãs e experiências comunitárias existente na América Latina, é natural que seja essa a parte do comentário a despertar reações críticas a ele. Seria interessante que o livro contivesse uma conclusão bem elaborada para dar mais solidez especialmente à sua dimensão aplicativa/pastoral. Por outro lado, também não é uma má idéia deixar o leitor e a leitora fazerem esse trabalho.

Essa fina mistura entre a exegese cuidadosa e a preocupação com a realidade comunitária concreta são os pontos fortes deste comentário a 1 Coríntios, pioneiro na América Latina. Comentários futuros a 1 Coríntios encontrarão neste trabalho de Irene Foulkes um bom parâmetro.

Nélio Schneider

## **O evangelho no Apocalipse**

**Recensão do livro *O mistério das sete estrelas*,  
de Hans Schwarz.**

**(São Leopoldo : Sinodal, 1997. 123 p.)**

Este escrito do pastor e professor de Teologia Hans Schwarz, da cidade alemã de Regensburg, vem trazer um pouco de luz para dentro da obscuridade mistificadora que envolve o “livro dos sete selos”. Geralmente a bibliografia existente em nossos rincões e acessível às pessoas da comunidade mais encobre do que revela o sentido do livro do Apocalipse (uma exceção digna de nota neste sentido é o livro de Pablo Richard, *Apocalipse, a reconstrução da esperança*, cuja tradução para o português saiu em 1996, pela Editora Vozes). Por isso, cabe aqui aplaudir a iniciativa de torná-lo acessível ao nosso público e apoiar a mesma com alguns destaques sobre as características principais da obra.

O primeiro destaque é para a sensibilidade pastoral que Hans Schwarz manifesta no seu jeito de ler o Apocalipse, originária de estudos bíblicos e da atividade pastoral. Usando uma linguagem simples e clara, ele procura evitar os detalhes misteriosos e especulativos, existentes em profusão no último livro da Bíblia. Sua abordagem procura apreender a intenção do autor do Apocalipse e os grandes temas “ocultos” atrás da abundância de